

Giroversão e dilaceração em indivíduo com fissura labiopalatina: um desafio no tratamento endodôntico

Carlina Marice Carrillo Muñoz¹ (0009-0009-5485-8495), Ana Paula Pasquini Abu-Yaghi Nogueira¹ (0009-0007-6194-2340), Thiago Henrique dos Santos Antunes Albertassi¹ (0009- 0001-6328-8713), Marcela Cristina Garnica Siqueira¹ (0000-0002-7471-7093), Ivy Kiemle Trindade Suedam^{1,2} (0000-0001-8582-0072), Lidiane de Castro Pinto¹ (0000-0001-9764-0327)

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Ciência Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

As anomalias dentárias são frequentes nos indivíduos com fissura labiopalatina, especialmente as heterotópicas, como a giroversão e dilaceração. A giroversão é definida como um giro de 90° a 180° em torno ao eixo longo do dente e pode ocorrer pelo excesso ou falta de espaço na área de irrupção dentária. Já a dilaceração, pode ser o resultado de alterações concomitantes durante o processo de irrupção e rizogênese, gerando um desvio do longo eixo da raiz do dente, característico da dilaceração. Dessa forma, a giroversão e dilaceração podem resultar em dificuldades durante a intervenção endodôntica. Indivíduo com fissura labiopalatina bilateral, sexo masculino, 12 anos, atendido no setor de Endodontia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Após avaliação clínica e radiográfica observou-se necrose no dente 21 e presença de imagem radiolúcida periapical. Iniciou-se o tratamento endodôntico, sob anestesia com mepivacaína 2%, abertura coronária, isolamento absoluto, irrigação com NaOCl 2,5%, preparo biomecânico com limas manuais, EDTA 17%, soro fisiológico e medicação intracanal com pasta de hidróxido de cálcio e PMCC. No retorno, conferindo as condições ideais para obturação, foi realizada a prova de cone principal e obturação pela técnica Híbrida de Tagger com cimento AH Plus. O selamento coronário foi realizado com resina composta. Após 5 meses foi realizada a proservação, na qual foram observados aspectos clínicos e radiográficos de normalidade. A avaliação correta e planejamento individualizado do caso, considerando as anormalidades anatômicas de cada indivíduo e a utilização de materiais pertinentes contribuem para o prognóstico favorável. Neste caso clínico, a observância destes fatores, propiciou sucesso ao tratamento endodôntico e favoreceu o prognóstico, promovendo a manutenção do dente na cavidade bucal.